

# Uma Experiência de uma Criança com Formação Transcultural

**Chika Kim**

Intérprete Médico

Eu tinha 6 anos, na primeira série da escola elementar, quando um colega de sala gritou comigo pela primeira vez na minha vida, "Se você é Coreana, volta pra Coréia!"

Antes de ingressar na escola elementar, meus pais foram chamados pela escola e foram aconselhados/ordenados a me fazerem utilizar meu "nome japonês" ao invés do meu nome "Kim", que foi escrito nos formulários de inscrição do exame de admissão. Era uma "consideração educacional" para que não fosse necessário passar por bullying ou experiências dolorosas na escola, disseram eles. Eles queriam dizer que não passaria por bullying se ninguém percebesse que era coreana, já que os japoneses e coreanos são "indistinguíveis" em aparência.

No entanto, meus pais sempre me diziam que, "Não é vergonhoso ser coreano. Não há necessidade de se esconder," então me apresentava dizendo, "Sou coreana." Portanto, todos da escola sabiam que eu era coreana, apesar das considerações educacionais por parte da escola. E agora eu entendo que o que vivi foi uma discriminação em certo ponto, visto que os professores estavam preocupados.

\*\*\*\*\*

Quando era uma estudante universitária, tinham muito poucos estudantes estrangeiros no

Japão além de coreanos. Portanto, só porque eu era coreana de terceira geração no Japão, fui entrevistada por estudantes que escreviam suas teses ou por alguma mídia.

Em retrospecto, não é claro e me sinto arrependida por ter feito isso, mas eu dizia, durante meus anos de universidade, "eu mesmo nunca tive experiência em ter sido discriminada," como se as memórias de ser discriminada estivessem completamente perdidas, sejam antigas ou novas.

Quando ingressei no ginásio, minha etiqueta com o nome da sapateira era rasgada em pedaços todos os dias durante as primeiras quatro semanas. Quando estava no colégio, um dos professores me disse face a face, "Coreanos morando no Japão são originalmente pessoas de baixo nível. Mas felizmente, agora você pode ter uma boa educação e se aproximar de uma pessoa japonesa. Você deve cortar sua conexão com a comunidade coreana para manter seu bom nível."

Quando me tornei estudante e procurava por um quarto, o corretor de imóveis, com quem havia feito um contrato provisório, me ligou depois e me disse, " Não posso alugar o quarto porque o proprietário diz que nenhum estrangeiro é aceitável."

Na minha primeira entrevista de emprego de meio período, me perguntaram, "Você não tem um nome japonês?" Eles disseram, "Este trabalho tem um componente importante para lidar diretamente

com clientes, por isso não podemos usar um membro da equipe chamado Kim. Você deve entender isso, não é?" e eu não fui contratada. Quando saí de outro emprego de meio período e entreguei o aviso de demissão, o empregador gritou comigo, "Sua coreana! Você dá o mal pelo bem, embora eu tenha mostrado misericórdia e contratado uma pobre coreana?"

Embora tenha sido ensinada nas escolas que "O Japão é um grande país democrático e todos são iguais", eu tive que dar minhas impressões digitais em um escritório da subprefeitura quando fiz 16 anos e não recebi nenhum aviso de eleição mesmo após completar 20 anos. Conforme fui crescendo, fui compreendendo que eu nunca havia sido incluída no "todo mundo" no qual aprendi na escola. Eu era uma criança transparente. Eu era uma criança transparente na escola.

Não havia discriminação naquela época, pessoal e institucionalmente, eu mesmo havia experimentado uma quantidade não tão pequena deles. Porém, eu dizia, "Eu mesmo não tive experiência de discriminação." Eu nunca me escondi como coreana no Japão, mas parece que raramente expressava experiências reais ou honestas de ser coreana.

Acaso queria resistir àqueles que decidiram o que escreveriam desde o início como "Miseráveis coreanos que ainda são discriminados no Japão?" Eu queria sentir que não era assim, mesmo que todo "Coreano no Japão" seja um povo pobre discriminado?

Ou, internalizar a discriminação, "sendo discriminado" tornou-se tão comum e eu nem percebi? Acreditando que o povo japonês se sentiria desconfortável e odiaria os coreanos ao ouvir nossas experiências de discriminação, eu engolia as palavras apenas para não ser odiada por um entrevistador sentado à minha frente?

Eu não tinha força suficiente para me aceitar adequadamente como "uma pessoa que há muito tempo tem sido discriminada" ou "uma pessoa que ainda está sendo discriminada"? Não havia

ninguém ao meu redor que pudesse me dizer "Você pode chorar" ou "Você pode ficar com raiva". Como não era confiante de que poderia sobreviver sem ser odiada nesse país quando expressava meus reais sentimentos, era a única maneira de fingir que "Eu mesmo nunca fui discriminada" afim de me sustentar naquele tempo?

A experiência foi que o que eu expressei com enorme coragem, que não foi entendido ou rejeitado, me levou a engolir minhas palavras e reais sentimentos cada vez mais.

Eu me sinto tão culpada que poderia ter feito aqueles entrevistadores da época escreverem "mentiras" em suas teses e artigos. E ao mesmo tempo, quão errada eu estava se as palavras com as quais respondia poderiam ser usadas convenientemente como se "não existe mais nenhuma discriminação na 3ª geração." Lamento profundamente minha fraqueza.

Problemas que não puderam ser resolvidos na infância podem não desaparecer apenas porque o tempo passou. Eles parecem ter ficado profundamente na minha mente sem serem resolvidos.

\*\*\*\*\*

Um longo tempo se passou desde então. E atualmente no Japão, pessoas de diversas origens, culturas e línguas, estão aumentando cada vez mais. Segunda ou mesmo Terceira geração de cada nova comunidade também nasceu e vivem juntos nessa sociedade japonesa. Mas, infelizmente, parece que alguma dessas crianças ainda enfrentam e sofrem os mesmos ou similares problemas que eu experimentei há muito tempo.

As crianças e jovens que sofrem de vários tipos de discriminação agora têm um lugar para expressar seus reais sentimentos? Eles têm alguma conexão

peçoal com quem possam confiar e se sintam seguros em falar honestamente?

E também pode haver muitas crianças que não enfrentam suas próprias experiências dolorosas ou expressaram seus verdadeiros sentimentos, e até desistiram de encontrar uma maneira de dizer, "Eu já sou um bom adulto." Será que somente eu penso que os adultos também estão procurando por um lugar assim?